**O CONTEÚDO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**Ana Clara Cassimiro Nunes**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física (IFPB)

anaclaracassimiro18@gmail.com

**Mariana Beatriz Gomes da Silva**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física (IFPB)

marianaifpbs@gmail.com

**Sarah Rubhânia Machado da Costa Morais**

Graduanda em Licenciatura em Educação Física (IFPB)

rubhania@gmail.com

**Margysa T. B. Rosas**

Mestre em Sistemas Agroindustriais (IFPB)

magisatbr@hotmail.com

**RESUMO**

Os riscos iminentes de acidentes no ambiente escolar e mais especificadamente nas aulas práticas de Educação Física, necessitam de conhecimento do conteúdo de primeiros socorros por parte dos alunos. No entanto, esse estudo ofertado não se pode ater somente ás lesões, mas proporcionar uma ampliação de conhecimento que auxiliem os alunos a prestarem o atendimento necessário em casos de urgência. Muitos problemas são vivenciados cotidianamente no ambiente escolar, entre os quais pisos escorregadios, quadras ásperas, esburacadas, rampas inadequadas, falta de acessibilidade, entre outros, que deixam claros os perigos a que tanto alunos, como professores e funcionários, estão expostos, tornando assim, imprescindível a abordagem de conteúdos voltados aos primeiros socorros. Esse estudo, portanto, possui como objetivo analisar o conhecimento de alunos das turmas do 3º ano do ensino médio e uma turma de 2º ano período integral da Escola Agro técnica do Cajueiro- EAC, Campus IV – UEPB, da cidade de Catolé do Rocha acerca de medidas de primeiros socorros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva que relata a experiência de ensino dos conteúdos de primeiros socorros a luz do referencial teórico utilizado. Como instrumento para a verificação dos conhecimentos com os alunos um questionário contendo 20 questões fechadas elaboradas especialmente para esse estudo. Os resultados encontrados ratificam a necessidade do desenvolvimento de treinamentos a respeito de primeiros socorros para este público. Baseado nisso, percebeu-se o quanto é importante difundir o conhecimento sobre primeiros socorros, para contribuir com a sociedade, e é importante o preparo de adolescentes e jovens do ensino médio para enfrentar tal experiência, visto que, a disciplina de primeiros socorros não faz parte da grade curricular dos alunos.

**Palavras – chave**: Educação física. Primeiros socorros. Ensino médio.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares da Educação Básicas de Educação Física (2008) trazem em seus elementos articuladores a cultura corporal e saúde, abordam o conteúdo “lesões e primeiros socorros”. De fato, ao considerar que várias possibilidades de acidentes podem ocorrer no âmbito escolar e, mais especificamente, nas aulas práticas de Educação Física, o conteúdo de primeiros socorros não pode simplesmente se ater às lesões, mas ampliar esses conhecimentos aos alunos para, quando houver a necessidade, seja prestado o atendimento mínimo.

Segundo Santinni (2008) “É relevante compreender que Primeiros Socorros, se referem aos cuidados temporários e imediatos que se prestam à pessoa que está ferida ou adoece repentinamente.” Desta forma, todas as pessoas deveriam ter os conhecimentos básicos sobre o assunto. Pois, ninguém sabe onde, como e quando pode sofrer um acidente, mal súbito, ou ainda, presenciar ou envolver-se em um acidente no qual se necessita da prestação de socorro. Sabe-se que a escola deveria oferecer a todos que nela transitam um ambiente seguro, procurando reduzir ao máximo os riscos de acidentes.

Em muitos casos relacionados ao atendimento de primeiros socorros, pode-se observar que as pessoas inseridas no ambiente escolar possuem pouco ou nenhum conhecimento técnico sobre o assunto, apesar de reconhecerem a necessidade de tê-lo (FONSECA, 2008).

Desta forma, percebe-se a necessidade de abordar os conteúdos de primeiros socorros junto aos alunos do ensino médio, porque é a partir dessa fase da vida que os jovens tendem a se arriscar mais nas práticas esportivas e nas atividades do cotidiano da sociedade. Com isso, observa-se a vulnerabilidade deste grupo a acidentes, seja no âmbito escolar e esportivo, seja na sociedade.

De acordo com NOVAES & NOVAES (1994) o nome “Primeiros Socorros” surgiu no século XIX, mais precisamente em 1870, pelas mãos dedicadas do suíço Jean Henry Dumant. Assim, denomina-se Primeiros Socorros ao tratamento aplicado de imediato ao acidentado ou portador de mal súbito, antes da chegada do médico. Sendo que as urgências podem ser classificadas em quatro categorias:

1 – Extrema Urgência – Visa uma remoção imediata. Exemplo de hemorragias internas; asfixiados.

2 – Primeira Urgência – É a remoção antes de uma hora. Exemplo, membros esmagados; feridas abdominais.

3 – Segunda Urgência – É a remoção antes de três horas. Exemplo: fratura exposta nos membros.

4 – Sem urgência ou pequena urgência – É quando a remoção pode ser feita posteriormente. Exemplo: fraturas fechadas.

Destaca-se que o Socorrista é a pessoa que, após capacitação, está habilitada a prestar os primeiros socorros utilizando os conhecimentos adquiridos (NOVAES & NOVAES, 1994). Entretanto, normalmente, o Prestador de Socorro é o sujeito que presta o primeiro atendimento à vítima até a chegada da assistência médica especializada (CREF 7, 2006).

Segundo Varella (2009), qualquer pessoa está sujeita a presenciar uma situação de emergência, nos mais variados lugares. Dependendo da situação pode haver risco de morte para a(s) vítima(s). Frente a um acidente, aqueles com um pouco de conhecimento e técnica podem e devem prestar os primeiros socorros para tentar assim, evitar o agravamento do problema até a chegada do atendimento especializado.

De acordo com Novaes & Novaes (1994), para que haja um primeiro atendimento com êxito são necessários alguns procedimentos:

* Nunca deixar de prestar atendimento a quem precisa;
* Chamar o serviço de urgência o mais rápido possível;
* Ao ligar para a urgência procurar ter o máximo de informações possível sobre a vítima e o local do acidente;
* Antes do atendimento, analisar o local do acidente e a vítima;
* Analisar se há perigo para a vítima e para quem pretende ajudar;
* Manter a calma, falar com a vítima e procurar acalmá-la;
* Usar sempre equipamentos de proteção (luvas, panos limpos, etc);
* Dispersar os curiosos

**Situações de Emergência**

Todos nós, por mais cuidadosos que sejamos, estamos sujeitos a nos depararmos com uma situação de emergência em qualquer momento e em qualquer lugar. Logo após um acidente ou mal súbito, no atendimento de primeiros socorros, devemos nos ater à preservação da vida, evitando complicações físicas e psicológicas, tentando assim aliviar a dor e acalmar a vítima até a chegada do resgate.

Pensando em situações de emergência, o Senac (2012) elencou alguns casos em que o atendimento de primeiros socorros poderá ser fundamental:

• Parada Cardiorrespiratória: parada respiratória e parada cardíaca;

• Estado de Choque

• Ferimentos: escoriação; amputação; contusão; entorses; fraturas e luxações.

• Hemorragias: hemorragia externa; hemorragia interna;

• Queimaduras: Insolação; Internação.

• Desmaios: vertigens; convulsões.

• Choque Elétrico

• Corpos Estranhos: olhos, garganta, nariz, ouvido, pele

• Intoxicações: alimentar; medicamentosa; drogas; substâncias químicas em geral;

• Afogamento

• Transporte de pessoas acidentadas: em maca; sem maca.

• Mordidas e picadas de animais: serpentes; Insetos; gatos e cachorros; aranhas e escorpiões.

**Importância dos Primeiros Socorros**

Acredita-se que um grande número de acidentes poderia ser evitado se as pessoas fossem mais cuidadosas. Porém, quando eles acontecem, conhecimentos simples podem ajudar e fazer a diferença para diminuir o sofrimento, evitar o agravamento da saúde e salvar vidas.

Segundo Varella (2009), é de suma importância saber que em situações de emergência, deve-se tentar manter a calma e ter consigo que os primeiros socorros não excluem a necessidade de um médico. Um atendimento de emergência mal realizado pode comprometer a saúde da vítima.

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro deixa claro que: “Deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime”, mesmo que não seja a causadora do fato (BRASIL, 2008).

No caso especifico das escolas, segundo Liberal (2005), as escolas vêm assumindo um importante papel na prevenção de acidentes, na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre crianças e adolescentes, visto que elas tendem a passar, aproximadamente, um terço do dia na escola.

O espaço escolar deveria ser seguro não só nas questões emocionais, mas também nas questões psicológicas e estruturais. Mas, como é do conhecimento da maioria das pessoas, no ambiente escolar, é normal a constante movimentação dos alunos, seja durante as aulas práticas de Educação Física ou das demais disciplinas, seja nos corredores, no pátio na hora do intervalo, nas salas de aula, na hora da entrada e saída dos alunos, sem deixar de mencionar as inadequações estruturais das escolas que muitas vezes aumentam os perigos enfrentados pelos alunos e até mesmo possibilitam a ocorrência de acidentes dentro do ambiente escolar.

Tudo isso pode levar a acontecimentos que resultariam em lesões nos alunos. As atividades esportivas ou recreativas de caráter competitivo acabam aumentando os índices de acidentes dentro e fora do ambiente escolar. Essas disputas, junto com um maior contato entre os participantes, faz aumentar o nível de lesões nas práticas esportivas (MOREIRA, 2003; SANTOS e SANTOS, 2011).

Assim, o professor, e, especialmente docente de Educação Física, dentro de um ambiente escolar, tem a tarefa de educar e supervisionar no que diz respeito ao atendimento de traumatismos (SANTOS & SANTOS, 2011).

Segundo Flegel (2002), o professor de Educação Física, em muitos casos, é o primeiro profissional a presenciar um acidente no ambiente escolar e, como não há médicos, acaba por ser o responsável pelos primeiros socorros.

No último dia 01 de setembro de 2017, foi apresentada a PL 210/2015 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação ([Lei 9.394/1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)) para incluir conteúdos relativos aos primeiros socorros, abrangendo teoria e prática e incluindo treinamento em ressuscitação cardiopulmonar, onde alunos dos ensinos fundamental e médio poderão aprender técnicas de primeiros socorros. O objetivo é formar um número cada vez maior de cidadãos com conhecimentos mínimos, mas eficazes de salvamento emergencial. Isso porque, segundo o autor, o auxílio prestado por voluntários com experiência em resgate e emergência é de grande valia no salvamento de vidas, aumentando a chance de sucesso do resgate.

MATERIAIS E METÓDOS

Este estudo teve uma abordagem qualitativa descritiva, que relata a experiência de ensino dos conteúdos de primeiros socorros a luz do referencial teórico utilizado. O grupo estudado foi composto por duas (02) turmas do 3º ano e uma (01) turma de 2º ano período integral da Escola Agro técnica do Cajueiro- EAC, Campus IV – UEPB, da cidade de Catolé do Rocha, no período de 20 a 30 de novembro de 2017, totalizando assim uma amostra de 92 alunos.

O instrumento utilizado para a verificação dos conhecimentos com os alunos foi um questionário contendo 20 questões fechadas elaboradas especialmente para esse estudo. O sistema de aula utilizado foi o expositivo-dialogada, utilizando também as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) como data show, vídeos, textos, proporcionando principalmente uma iniciação ao conteúdo de forma teórica e em seguida, passando para a prática com a professora de Educação Física, que também é Bacharel em Enfermagem, e que tem conhecimento e capacitação técnica para aplicar as práticas.

Aos participantes, foi garantido o anonimato, a liberdade para retirar sua autorização para utilização dos dados na pesquisa e a garantia do emprego das informações somente para fins científicos. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente foram esclarecidos dos objetivos do estudo, e receberam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos pais e/ou responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para ser assinado àqueles que eram menores de idade. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel, e foram apresentados e discutidos a luz da literatura científica. A aplicação do questionário antecedeu o treinamento, sendo assim as informações coletadas oriundas do conhecimento prévio dos estudantes.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ragadali Filho et al. (2015) propõe que os conhecimentos das técnicas de primeiros socorros não devem ficar presas aos profissionais que estão relacionados com a situação, mas abranger toda a sociedade, já que essa prática não é restrita apenas em aplicar os procedimentos, sendo também parte do conhecimento a verificação do nível de consciência e também o mantimento do estado de calma do paciente.

Roppolo (2009) salienta a importância de intervir no ensino desse suporte na escola pelo fato de que as crianças e adolescentes, além de gerar uma discussão entre os diversos ambientes que convivem, progridem para ser adultos mais cientes e treinados sobre o suporte básico de vida.

O quadro abaixo apresenta os temas geradores e seus conteúdos que foram abordados no questionário, e aplicado aos alunos envolvidos no projeto.

|  |  |
| --- | --- |
| **Temas Geradores** | **Conteúdos** |
| Ferimentos | Contusão, escoriações. |
| Mordidas e Picadas de Animais | Gatos e cachorros, serpentes, escorpiões e aranhas, conduta geral de urgências. |
| Hemorragias | Interna e externas, nasal |
| Queimaduras | Queimaduras de 1º, 2º e 3º graus, queimaduras por produtos químicos |
| Desmaios | Sinais e sintomas, como atender, procedimentos |
| Parada Cardiorrespiratória | Parada respiratória, parada cardíaca, como proceder. |

O questionário semi-estruturado foi criado apenas com para a finalidade deste estudo, continha 20 perguntas de múltipla escolha. Fora aplicado em forma de pré-teste, para fins de se traçar o nível de conhecimento dos alunos a respeito da temática, e após ações educativas e aulas práticas, fora aplicado em forma de pós-teste.

A tabela abaixo apresenta os resultados do questionário nos seus dois formatos pré e pós-teste.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| VARIÁVEL | PRÉ-TESTE | | | | | | PÓS-TESTE | | | | | | |
| HEMORRAGIA | N | % | | | | | N | | % | | | | |
| ACERTOS | 37 | | 41 | | | | 86 | | | 93 | | | |
| ERROS | 55 | | 59 | | | | 6 | | | 7 | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | |
| FERIMENTOS |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 41 | | 45 | | | | 82 | | | 89 | | | |
| ERROS | 51 | | 55 | | | | 10 | | | 11 | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | |
| QUEIMADURAS |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 57 | | 62 | | | | 90 | | | 98 | | | |
| ERROS | 35 | | 38 | | | | 2 | | | 2 | | | |
| MORDIDAS E PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 15 | | | | 16 | | 89 | 96 | | | | | |
| ERROS | 77 | | | | 84 | | 3 | 4 | | | | | |
|  | | | | | | | | | | | | | |
| SITUAÇÕES DE ACIDENTES |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 23 | | | 25 | | | 87 | | | | 95 | | |
| ERROS | 69 | | | 75 | | | 5 | | | | 5 | | |
|  | | | | | | | | | | | | | |
| DESMAIOS |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 8 | | | | 9 | | 90 | | | | | 98 | |
| ERROS | 84 | | | | 91 | | 2 | | | | | 2 | |
|  | | | | | | | | | | | | | |
| PARADA CÁRDIORESPIRATÓRIA |  | | | | | | | | | | | | |
| ACERTOS | 25 | | | | | 27 | 89 | | | | | | 96 |
| ERROS | 67 | | | | | 73 | 3 | | | | | | 4 |

Verificou-se que no pré-teste a quantidade de acertos foi de 206, e de erros foi de 438, antes da realização do treinamento e das abordagens dos conteúdos. Posteriormente após a intervenção, o número de acertos subiu para 524 e o de erros foi 35. Dessa forma nota-se a importância do conhecimento das condutas de emergência em caso de hemorragia, uma vez que, quando esta se apresenta de forma abundante e não controlada pode ocasionar a piora do quadro levando a vítima a óbito em poucos minutos.

Os materiais utilizados para proporcionar o conhecimento básico prático para agir corretamente em uma emergência foram talas, colar cervical e ataduras (Figura 1).

|  |
| --- |
|  |
| **Figura1:** Materiais utilizados nas vivências práticas  **Fonte:** acervo pessoal |

Os alunos tiveram a oportunidade de participar diretamente da aula vivenciando uma situação de emergência que foi posta pela professora. Dessa forma os próprios alunos vivenciaram o momento tanto como pacientes, como socorristas (Figura 2 e 3).

Quanto à frequência da participação dos alunos, 75% teve participação em todas as aulas teóricas. Nas aulas práticas houve participação de apenas 50% dos alunos, 41,7% não participou de nenhum treinamento prático e 8,3% participou em partes. Hoje um dos maiores desafios que os serviços de urgência e emergência enfrentam é atender as necessidades de educação para a população em geral, é fundamental ressaltar que o esclarecimento e treinamento educacional a este público.

De uma forma geral a população necessita ser estimulada a aprender técnicas de noções básicas de primeiros socorros e o âmbito escolar pode ser considerado uma porta de entrada para a transmissão deste conhecimento.

|  |
| --- |
|  |
| **Figura 2:** Alunos na prática dos primeiros socorros  **Fonte:** acervo pessoal |

**Figura 3:** Iniciação da aula expositivo-dialogada

**Fonte:** acervo pessoal

CONCLUSÃO

Ao considerar as evidências desse estudo, conclui-se que a intervenção pedagógica realizada com as turmas do ensino médio teve resultados positivos no que se refere ao conhecimento sobre o tema Primeiros Socorros. Mas, ressalta-se que a vivência prática (situação real) não foi avaliada no estudo. Assim, afirmar que os alunos tenham habilidades suficientes para aplicar tais conteúdos não pode ser avaliado ao final da unidade didática. Ficou evidenciado nesta intervenção que os alunos possuem algum conhecimento sobre o tema Primeiros Socorros.

O tema abordado nesta pesquisa teve aceitação por parte dos alunos envolvidos e revelou ser de suma importância para toda comunidade escolar e, por consequência, se estendendo para a comunidade geral por intermédio dos alunos.

Faz-se necessário à realização de outros estudos ligados ao tema para aperfeiçoamento do mesmo e ainda a sugestão da implementação de treinamentos periódicos sobre os primeiros socorros a toda comunidade escolar, em especial aos professores de Educação Física que são os primeiros a atender, na maioria das vezes, os acometidos em acidentes dentro da escola.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente (ECA).** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Socorros de Urgência em Atividades Físicas.** CREF 7/SP. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/NiltonAnjos2009/socorros-de-urgnciaem-atividades-fisicas>> Acesso em 02/11/2017.

FLEGEL, M. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2002.

FONSECA, C. A. L. **Proposição de Material Didático Direcionado à Prevenção e Possíveis Atendimentos de Acidentes na Escola.** Cadernos PDE. Versão On-line. 2008.

GHIROTTO, F. M. S. **Socorros de Urgência e a Preparação do Profissional de Educação Física**. Tese de Doutorado-Unicamp. Campinas 1997.

LIBERAL, E. F., AIRES, M. T., AIRES, R. T., OSÓRIO, A. C. A., **Escola Segura**. Jornal de Pediatria. Rio de janeiro. Vol. 81. Nº 5. 2005. Disponível em: <www.scielo.br.>. Acesso em 18 de novembro de 2017.

MOREIRA, P., GENTIL, D., OLIVEIRA, C. **Prevalência de lesões na Temporada 2002 da seleção brasileira masculina de basquete.** Ver. Bras. Med. Esporte – Vol.9, nº5. pág.258 a 262. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v9n5/v9n5a02.pdf> Acesso em 18 de novembro de 2017.

NOVAES & NOVAES, J. S. – Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1994.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Disciplina de Educação Física**. Curitiba: Departamento de Educação Básica, 2008.

RAGADALI FILHO, A. et al. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Revista Saberes, Faculdade São Paulo. v. 3, n. 2, jul/dez., p. 114-125, 2015.

ROPPOLO, L.P.; PEPE, P.E. **Retention, retention, retention: targeting the young in CPR skills training**. CritCare. v. 13, n. 5, p. 185, 2009.

SANTINI, G. I. **Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Aplicados ao Ambiente Escolar**. Cadernos PDE. Versão On-line. 2008.

SANTOS & SANTOS, A. **Traumatismos em Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública**. **Anais** XVII Conbrace- setembro 2011. Acesso em 02 de novembro de 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL -. SENAC. **Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência.3. ed. Rev. atual**. 4. Reimpr. /José Márcio da Silva Silveira; Mercilda Bartmann;Paulo Bruno. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012. 144p

SIQUEIRA, G. S. **Atuação do Professor de Educação Física diante de Situações de Primeiros Socorros.** Revista Digital. Buenos Aires, março 2011. Disponível em http://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeirossocorros.htm. Acesso em 18 de novembro de 2017.

SOUZA, P. J.; TIBEAU,C. **Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física Escolar**. Revista Digital. Buenos Aires – Dezembro de 2008. Disponível em <HTTP://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-naeducacao-fisica-escolar.htm.> Acesso em 18 de novembro de 2017.

VARELLA, D. JARDIM. **Guia Prático de Saúde e Bem-Estar**. Barueri: Gold editora, 2009.

VECCHIO, F. B. Del, et AL. **Formação em Primeiros Socorros: Estudo de Intervenção no Âmbito Escolar.** Cadernos de Formação, p. 56-70, mar.2010. Acesso em 18/11/2017.